



Redacção e administração
Praça dos Restauradores, 43 a 49

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

SUMMARIO: Luthero — A Princesa Bizarra — Noticiario

LUTHERO

Ninguem ignora a importancia que teve o celebre theologo no desenvolvimento da arte musical do seculo XVI, mórmente na Allemanha. Nem todos conhecem comtudo como se vinculam á nossa arte as suas reformas lithurgicas e quaes os homens que, sob o influxo d'essa grande figura de reformador, conseguiram abrir novos horizontes á arte cultural d'aquelles tempos.

A musica já se encontrava em uma situação florescente, quando a acção de Luthero (1484-1546), exercendo-se em todos os campos, se fez tambem sentir directamente n'este dominio. A reforma do culto, n'um povo cantor como o allemão, dispondo d'um instincto especial para a polyphonia, devia modificar sensivelmente, como de facto modificou, os elementos evolutivos da arte.

Dotado d'uma bella voz, tendo um gosto manifesto pela harmonia, Luthero escre-

veu, em 1538, uma carta conhecida geralmente pelo nome de *Encomium musicæ* (Elogio da musica). Com uma rara felicidade d'expressão, Luthero descreve n'esse documento o poder benefico da nossa arte e attribue-lhe, independentemente do encanto esthetico, uma salutar influencia moral. Na maneira como define

os homens sensiveis á musica e os que lhe são refractarios, lembra as ideias, tão superiormente concebidas por Shakespeare, em uma das mais lindas scenas da *Decima segunda noite*.

No campo da lithurgia, é sabido que Luthero, sem proscriver por completo o canto latino, pretendia substitui-lo parcialmente pelo canto em lingua vulgar. E deve dizer-se que essa pretensão, que o proprio Luthero estava longe de considerar como uma innovação, correspondia a tendencias manifestadas desde longa data pela Allemanha musical. Melanchthon, um dos

seus partidarios fervorosos, de quem Bossuet traçou um admiravel retrato em uma das paginas mais eloquentes da sua *His-*



Martinho Luthero

toire des Variations, Melanchthon relata que esses cantos em lingua vulgar eram conhecidos e usados desde o seculo XII. Luthero compoz diversos e ainda que alguns dos que se lhe attribuem sejam de discutivel authenticidade, é fóra de duvida que foi elle realmente o auctor de varias melodias do antigo *Choralbuch*, cuja primeira edição remonta á aurora da propria Reforma, em 1524. A par d'elle e como um dos mais antigos compositores de canto coral para as egrejas reformadas, deve mencionar-se Hans Walther, mestre de capella em Torgau, que Luthero mandou

além d'isso, entre os reformadores do seculo XVI, um dos que melhor comprehendeu a missão educadora e pedagogica da musica, compondo n'essa ordem d'ideias uma collecção de cantos para as escolas. A este mesmo Agricola, que convem não confundir com os seus varios homonymos, se deve a publicação de algumas obras de incontestavel interesse para aquelles tempos:— a *Musica allemã figurada, com exemplos para a formação do ouvido*, a *Musica allemã instrumental*, em que se comprehendiam curiosas informações para o estudo da harpa, alaúde, violas, órgão e varios instrumentos de sôpro, um livrinho de *Canto de todos os Evcngelhos do domingo*, etc.

Luthero conheceu tambem Senfel, um dos musicos mais apreciados d'esse tempo, que esteve ao serviço do imperador Maximiliano I e do duque Guilherme da Baviera, e cuja musica religiosa gozava da estima universal. Luthero apreciava muito o talento d'este artista e se não poude attrahi-lo para a sua esphera de actividade, manteve pelo menos com elle relações epistolares muito seguidas.

Mas ao lado de partidarios mais ou menos entusiastas, não lhe faltaram tambem adversarios irreductiveis. Um d'estes ultimos, Cochles, auctor d'um volumoso tratado de musica, propôz-lhe uma discussão publica, em que o vencido seria queimado vivo. Hermann Bonn, ainda que com menos ferocidade, sustentou com Luthero varias controversias theologicas.



vir para Wittemberg em 1524, confiando-lhe o exame de todas as questões musicas que ao culto novo se referissem.

Martinho Agricola, que se considera como o fundador da grande escola lutharana de Magdeburgo, foi tambem um dos sustentaculos das novas doutrinas. Musico de instrucção acabada, foi o primeiro a abandonar, na musica instrumental, a antiga Tablatura allemã, substituindo-a pela notação moderna. Foi tambem o primeiro entre os muitos compositores que harmonisaram o cantico *Ein feste Burg*, verdadeira *Marselhesa* da Reforma, que immortalisou, mesmo nos paizes catholicos, os *Huguenotes* de Meyerbeer e a *Réformation-Symphonie* de Mendelssohn. Foi

Apezar de entravada em regulamentos complicados e prescripções pueris, ainda existia a corporação dos Mestres Cantores e ainda contava com elementos de valor. Muitos dos que se distinguiram pelo merito n'este grupo, quasi decadente, não hesitaram em enfileirar-se ao lado de Luthero. Estava n'este caso Hans Sachs, o doce trovador que Wagner consagrou em uma das suas obras primas. Discipulo de Leonardo Nunnenbeck, esse creador original e fecundo foi um dos amigos de Luthero e com elle collaborou na composição de varios canticos. Outro Mestre Cantor, o barbeiro Hans Folz, tambem conta entre os adeptos do novo dogma.

Por outro lado, o notavel compositor e

ditactico, Hermann Finck, auctor de canones a quatro partes e d'uma *Practica musica*, cujos exemplos são muito correctamente escriptos, mantinha relações com os reformistas e contava entre as suas obras um epithalamio, cujo texto havia sido composto por Melanchthon. Este mesmo foi amigo de Copernico, de quem se publicou em 1575, anno da sua morte, uma collecção de musica vocal. O grande erudito Lossius occupou-se tambem do canto coral applicado ao culto litterario; votando-se cummulativamente á arte profana, pôz mais de uma vez em musica os primeiros versos da *Eneida*, assim como uma ode de Horacio e um epigramma de Marcial.

Finalmente e para completar esta nota summaria dos musicos que com mais interesse acompanharam a grande evolução theologica do seculo XVI, citaremos ainda Dachstein, padre catholico que abraçou a Reforma, logo em 1524 — Fries, litterato e pedagogo, que, para os seus discipulos, compoz cantos a varias partes sobre fragmentos de poetas gregos e latinos — e Heyden, cujo *De arte canendi* nos dá a mais completa ideia do estado da doutrina musical em meados do seculo XVI.

E' com taes apostolos que a reforma se dispoz a conquistar o mundo, ao som dos canticos e dos salmos, que entôa até nas fogueiras da intolerancia e do fanatismo. Não teem esses cantos a imponencia hieratica das cantilenas catholicas; mas, nascidos da arte popular, conservam, com a vida rythmica, a facilidade de inspiração e a penetração expressiva. Teem além d'isso o cunho austero e viril do espirito que os animou, e podem considerar-se, por excellencia, os cantos de combate d'essa epoca tragica. Possuem, como nenhuns outros, e no dizer de Calvino, essa *vertu secrette et quasi incredible à esmouvoir les cueurs en une sorte ou en l'autre*.

L.

A «Principessa Bizzarra»

Nos muros de Roma appareceu em profusão um cartaz branco, com grandes letras verdes e côr de rosa, em que se annunciava para 18 d'este mez a primeira representação da operetta *La Principessa Bizzarra*, feita pela princeza Luiza de Saxe, cuja chronica escabrosa os nossos leitores conhecem, em collaboração com Paolo Reni e Enrico Toselli.

A' data em que escrevemos (20 de outubro) ainda ignoramos se tal representação se effectuou, dada a opposição e ameaças da côrte de Saxe, que tem empregado todos os meios para evitar mais este escandalo.

Mas se a *Principessa Bizzarra* conseguiu vêr a luz da ribalta, não ha duvida que teve um acolhimento bem movimentado, pois o publico romano não é dos que mais respeitam as personalidades officiaes, para quem o escandalo seja indifferente, e é muito possivel que manifeste duramente o seu modo de apreciar as personagens da extranha auto operetta, quando estas não hesitam em vir fazer publico estendal das suas miserias intimas.

E pena será, porque se diz bem da parte musical da peça. O maestro Toselli não é o *premier venu*; antes de casar-se, os seus talentos de pianista e de compositor eram muito apreciados, e musicos como Paolo Tosti e Mario Costa não foram os unicos as deplorar que tão esperançosas aptidões se desperdiçassem nas aventuras que são hoje do dominio de todos.

Eis como nasceu a ideia da *Principessa Bizzarra*. No outomno passado, em uma das suas numerosas e lendarias correrias no encaço da extravagante companheira, o maestro Toselli encontrou em Milão o poeta Reni e o editor Sonzogno. Propoz-lhe este ultimo escrever a musica de uma operetta em 3 actos, cujo texto seria feito por Luiza de Saxe e por Paolo Reni. A combinação não parecia impossivel; o proprio Toselli, nas suas *Memorias*, diz philosophicamente que «um homem de theatro obtem tudo o que quer de uma mulher, que goste de vêr o proprio nome nos jornaes». E, com effeito, os factos deram-lhe razão e a princeza, que foi encontrada em Montreux, na Suissa, accedeu com entusiasmo ao que lhe pediam. Foi a Milão assignar o contracto e, devorada por um insolito ardor pelo trabalho, foi fixar-se em Bruxellas, onde começou a architectar a peça. Mas, ou ella não fosse a verdadeira *Principessa Bizzarra*, ao cabo de cinco dias escrevia ao editor desistindo do projecto com receio, dizia ella, que da côrte de Saxe lhe cortassem os viveres.

Apoz varias viagens e muito carteio, em que o editor gastou o melhor do seu latim, lá se conseguiu concluir o libretto, que depois de revisto e emendado por Paolo Reni, foi confiado ao maestro para a composição da musica.

Sahindo Toselli da apathia em que o havia lançado o seu casamento principesco, escreveu rapidamente a partitura,

que resultou, segundo dizem, interessante, talvez tocada da nostalgia e saudade, que correspondiam ao estado d'alma do compositor n'aquelle momento.

A *Principessa Bizzarra* parece ser extrahida quasi litteralmente do famoso livro de Luisa de Saxe — *A minha historia*. O assumpto não é nada complicado e vê-se que a auctora quiz acima de tudo satyrisar certas personagens da sua antiga corte, entre todas o barão Georges de Mertsch, a quem a princeza accusa, nas suas *Memorias*, como ao principal instigador das suas desgraças, da sua fuga e do seu exilio.

Os dois librettistas fixaram a acção da obra nova n'um paiz vago. Desenrola-se o primeiro acto na feira do *Volgelschiessen*, onde tem logar o concurso caracteristico do tiro ao arco, em que tomam parte o rei, a côrte e o povo. No auge da festa apparecem tres artistas: o esculptor Marcello, o poeta Rodolpho e o pintor Fernando — alem de um quarto personagem, Juan, um *bon vivant*, bohemio como os outros.

Flora, a formosa e original princeza, não tarda em fazer tambem a sua entrada, difarçada em camponesa. Sahiu a occultas do castello, onde se estavam celebrando as suas bodas, e vem não só para lisongear os seus subditos, como tambem para arreliar os austeros defensores da etiqueta.

O pintor perante a formosura da princeza e a sua habilidade no manejo do arco apaixona-se doidamente por ella. Naturalmente a côrte desespera-se ao vêr a sua futura soberana fraternisar com artistas e bohemios, o que não impede que Flora, mesmo ante a prohibição do velho rei, seu sogro, beba e ria com toda a gente. D'ahi uma viva disputa com o marechal da côrte, barão *Caoutchouc*, incarnação comica de Georges de Mertsch. Todos os personagens officiaes abandonam, indignados, a festa, e dois camaristas fieis vem advertir a princeza de um novo perigo, a colera do velho rei. Com effeito, este ultimo, instigado pelo barão *Caoutchouc*, que ama sem esperança a bella Flora, toma a resolução de a enclausurar n'um convento. Prevenida a tempo e tentada pelo espirito de aventura, a princeza disfarça-se em creada de cervejaria e foge de noite com os quatro bohemios.

E' em casa d'estes que se passa o segundo acto, apparecendo ali uma tal Norina, amante de Fernando. Ha uma scena de ciume entre as duas mulheres e por fim o pintor resolve-se a guardar a princeza e despedir a outra. Prepara-se Norina para sahir, quando chega o barão

Caoutchouc que vem annunciar a morte do velho rei e a subida ao throno do principe herdeiro, marido da *Principessa Bizzarra*. O novo monarcha perdoará a aventura, se a princeza voltar immediatamente ao palacio. Norina dança alegremente ao ouvir esta noticia e promete ao barão ajudal-o na sua tentativa.

O terceiro acto transporta-nos á côrte, onde se espera anciosamente a volta da real fugitiva. Na cerimonia da coroação, as potencias estrangeiras são representadas por quatro velhos embaixadores, que não são senão os quatro bohemios, disfarçados em diplomatas para proteger Flora contra as machinações dos seus inimigos. Mas a princeza depressa se cança da vida official, e aborrecida dos protestos d'amor não só do rei, seu esposo, mas tambem do barão *Caoutchouc*, não podendo supportar a etiqueta e o ceremonial da côrte, quer voltar á sua vida aventureira e livre.

Reatados os amores com o pintor Fernando — a veridica historia diria Fernando II — torna a partir, escoltada pelos quatro amigos, para o reino da bohemia, de que é soberana incontestada. E emquanto cae o panno, afasta-se Flora, cantando:

*Addio, nativa terra, addio!
Ti saluta la libera tua figlia!
Son Principessa Bizzarra!*

E quem sabe se, para cumulo, não virá ainda a bizzarra princeza, em carne e osso, agradecer ao publico, dando a mão ao maestro Enrico Toselli?!



PORTUGAL

O nosso *folklore*, apezar de modesto ou pelo menos pouco explorado, não passa despercebido no estrangeiro. O maestro P. Fuseillier, actualmente residente em Noisiel (Seine et Marne) tem entre mãos uma opera comica, com assumpto portuguez, e cuja acção se passa nos Açores.

No 3.º acto d'esta peça ha um bailado ou *divertissement villageois*, baseado sobre

chronométricas açorianas de provada autenticidade.

Bom exemplo para ser seguido pelos compositores nacionaes.

* * *

O ultimo numero da revista parisiense «S. I. M.» traz, sob o titulo de *La musique Portugaise*, a reproducção da conferencia feita o anno passado por M. Daubresse em uma das sessões da *Société Internationale de Musique*, na presença do sr. João Chagas, nosso ministro em Paris, e de varios portuguezes ali residentes.

Apezar de virem estropiados muitos dos nomes dos nossos artistas, certamente por deficiencia da revisão, o artigo tem pontos de vista interessantes, e define, com invulgar conhecimento de causa, algumas das phases principaes da nossa historia musical.

* * *

Já é conhecida pelos jornaes diarios a noticia de sensação da presente quinzena — a reabertura do theatro de S. Carlos. Liquidada a questão que pendia entre o governo e a empreza arrendataria, vae abrir-se em dezembro proximo o nosso primeiro theatro para uma *epochina* de um mez, com alguns artistas que ainda poderam encontrar-se disponiveis: Sacco del Valle, como director d'orchestra, os sopranos Crestani e Mazzoleni, os tenores Anselmi e Del Ry, o barytono Bonini, etc.

Annunciam-se desde já duas operas novas, o que nos parece talvez de mais para uma epoca tão curta, e uma serie de concertos que terão logar no salão onde estava instalado o salão de esgrima.

Tudo isso nos parece optimo, se o publico se decidir a frequentar o theatro...

* * *

Depois de uma viagem de dois mezes pelo norte, em uso d'aguas, reabriu a sua escola de canto o distincto professor, Arthur Trindade.

O reputado leccionista tem os seus cursos, como se sabe, na avenida da Liberdade, 198.

* * *

Do sr. Mosés Bensabat Amzalak recebemos um interessante folheto, primeiro de uma serie de publicações que o distincto amator vae consagrar á musica de Chopin. Lemos com infinito prazer este primeiro volume, em que são analysados os

vinte e cinco preludios do celebre mestre polaco com superior larguesa de vistas e profundo conhecimento de causa. Alem de sintetisar a opinião de varios criticos, de comprovada auctoridade, o sr. Amzalak expende, sobre cada um dos preludios, opiniões proprias que bem demonstram o acrysolado amor que tem votado ao estudo da obra chopiniana e a delicadesa esthetica que presidiu a esse estudo.

Felicitamol-o por este trabalho, de tão elevada concepção artistica, e muito lhe agradecemos o exemplar que teve a cortezia de offerecer-nos.

* * *

Os artistas que compõem o sexteto que funciona no salão *Olympia* offereceram-se á empreza do mesmo salão para levarem a effeito uma serie de seis concertos de musica de camara, com um repertorio escolhido d'entre as obras primas de Bach, Mozart, Beethoven, Schubert, Schumann, Grieg, e outros mestres universalmente apreciados.

Os nomes de L. Forsini, C. Quilez, José Bonet, F. Remartinez, C. Pastrana e João Antonio da Silva, participantes n'esse sexteto, são garantia bastante para que taes concertos consigam facilmente o favor publico. No primeiro concerto, que terá logar amanhã, 1 de novembro, executar-se-ha o nono *Quarteto* de Beethoven para arcos, a *Sonata* de Grieg, op. 45, para violino e piano, e o *Quinteto* de Schumann, com piano — programma esplendido que terá decerto uma interpretação á altura dos creditos de que ha muito gozam aquelles distinctos artistas.

* * *

Com o maior sentimento e por motivos absolutamente alheios á nossa vontade, não pudemos assistir ao concerto symphonico, organizado em 19 no theatro Nacional, pela *Associação de Classe dos Musicos Portuguezes*.

Consta-nos comtudo que esta sessão musical, que tinha o grande attractivo de ser exclusivamente composta de obras portuguezas, teve um exito de grande agrado, apezar de não ser muito numerosa a assistencia que a ella concorreu.

Foram essas composições dirigidas pelos proprios auctores, os srs. Flaviano Rodrigues, Manuel Tavares, Fernandes Fão, Wenceslau Pinto, David de Sousa, José Henrique dos Santos e Filipe da Silva, todos largamente applaudidos.

D'entre as peças executadas, foram re-

petidas a pedido insistente do publico a terceira parte da *suite* de Wenceslau Pinto, que tem por titulo *Esboços orchestraes*, e a *Rapsodia slava*, que o compositor David de Sousa dirigiu superiormente.

Felicitemos tanto os artistas, pelas mostras de apreço com que foram acolhidos, como a *Associação*, por uma iniciativa que desejaríamos vêr frequentemente renovada.

* * *

Consta que a *Sociedade de Musica de Camara* vae reatar os seus trabalhos com uma serie de concertos de musica moderna, em que figurarão obras vocaes e instrumentaes de alguns auctores ainda desconhecidos em Portugal.

A assignatura para estes concertos será aberta brevemente, ao que ouvimos.

* * *

O professor Victor da Cunha e Silva foi nomeado professor do Conservatorio de S. Paulo (Brasil). Lastimando a falta do talentoso contrabassista entre nós, felicitamol o pela tão merecida distincção e desejamos-lhe todas as fortunas no seu novo logar.

* * *

Apezar de difficuldades ultimamente suscitadas e do descontentamento de alguns professores da orchestra, parece que ainda este anno se realizarão, sob a direcção do sr. Pedro Blanch e no theatro da Republica, alguns concertos symphonicos, em *matinée*.

* * *

Dizem os jornaes que o sr. Ruy Coelho vae apresentar uma opera em um acto, com o titulo de *Serão da Infanta*, e o que mais é, que esta opera se vae cantar em novembro no theatro de S. Carlos. Acrescentam ainda as folhas que a acção da peça decorre no reinado de D. João III, tendo por personagens principaes a infanta D. Maria, Paula Vicente, Nathercia, etc., e que a instrumentação se limita á orchestra d'arcos, cravo, harpas e órgão.

Eis ahí uma optima noticia, no que ella tem de symptomatico para a vulgarisação da obra dos nossos compositores. O theatro de S. Carlos esteve quasi sempre fechado a sete chaves para os nossos artistas maximos, Alfredo Keil, Augusto Machado, João Arroyo, Oscar da Silva, e outros tantos, que perderam annos da sua vida a bater inutilmente áquella porta.

Mas não ha mal que não acabe. Hoje corre-se o ferrolho ante o auctor da *Symphonia Camoneana* e amanhã, crêmol-o bem, terão entrada franca todos os que pretendam ir ali consagrar o seu talento ou o seu esforço.

Mas com o mesmo ardor com que applaudimos a facilitação, fazemos votos para que este novo trabalho do moço compositor corresponda, melhor que a negregada *Symphonia*, ás exigencias, não diremos já da forma, mas ao menos do...senso commum, sem o qual não ha aptidão discutivel.

* * *

Corre que já não tem effeito o famoso concurso para pensionistas musicos, de que os jornaes deram noticia, e ao qual se propunham concorrer nada menos de 23 candidatos.

Melhor é assim. Alguns, muitos talvez, d'esses candidatos não tinham as habilitações legaes e figuravam ali por uma competencia politica bastante descabida e até prejudicial aos verdadeiros interesses da arte. Para irmos fazer mau papel lá fora, vale mais que nos deixemos ficar socegados em casa...

ESTRANGEIRO

E' sabido que todos os grandes theatros da Europa annunciam o *Parsifal* a partir de 1 de janeiro, data em que a obra prima de Wagner cae no dominio publico. Ha mesmo um theatro, o de Barcelona, que dará a peça em 31 de dezembro, ás 11 horas da noite, baseando-se na differença da hora, visto que na Europa central é justamente á meia noite que termina o praso de protecção legal para os direitos d'auctor do *Parsifal*.

* * *

Durante a sua permanencia em Nova-York, o principe de Monaco fez a bordo do seu hiate *Andorinha* curiosas experiencias de transmissão musical por meio da telegraphia sem fio. Foi organizado um pequeno concerto, para regalo e surpresa dos numerosos ouvintes que se encontravam não só em terra como em outros navios ancorados no mesmo porto. A *Marsehesa*, o *God save the King* e diversas valsas e trechos de operetta, que se tocaram a bordo do *Andorinha*, foram perfeitamente ouvidos a muitos kilometros de distancia.

Parece que a installação radiographica

do hiato principesco é o que ha de mais moderno e bem acabado, permittindo as communicações a 1500 milhas de distancia. Assim, succede muitas vezes, n'uma travessia do Atlantico, poder o navio comunicar ao mesmo tempo com a Europa e com a America!

* * *

Os mais velhos cantores que existem são segundo diz o *Ménestrel*, o barytono Faure, creador do *Hamlet*, que fez 83 annos em janeiro ultimo, e o não menos celebre Cogliani, hoje professor do lyceu de S. Cecilia em Roma, que completou ha pouco 82 annos.

* * *

Entre as obras annunciadas pelos Concertos Colonne para a presente *saison*, notam-se o *Fausto* de Schumann, o de Liszt, a *Damnation* de Berlioz, a *Missa em ré* de Beethoven, a *Missa em si menor* de Bach e o *Requiem* de Berlioz.

Todas essas importantes obras serão executadas integralmente, e algumas com um numero enorme de executantes.

* * *

Em 30 do proximo mez de novembro completa-se o centenario do nascimento do notavel pianista e compositor francez Ch. V. Alkan.

Foi Vianna da Motta quem tornou conhecido entre nós o nome de Alkan, publicando artigos n'esta mesma revista e executando as suas obras nos concertos.

* * *

A villa Wahnfried, residencia da familia Wagner em Bayreuth, foi recentemente cambriolada, desaparecendo, entre outros objectos de summo valôr, o relógio que o rei da Baviera tinha offerecido ao mestre e uma medalha d'ouro que lhe havia sido conferida pelo rei de Wurtemberg. Os manuscritos e a musica autographa, que se encontrava no cofre forte, não puderam ser roubados.

* * *

O maestro Puccini prepara actualmente tres novas operas em 1 acto, de genero e assumpto muito diversos, e que serão representadas na mesma noite. E' tirada a primeira da *Houppelande*, peça tragica que o escriptor francez Didier Gold escreveu para o Grand-Guignol; inspirou-se a segunda em um poema mystico e symbolico

de Gabriel d'Annunzio; para a terceira, dirigiu-se o auctor da *Bohême* a um humorista celebre, Tristan Bernard, que para elle escreveu um hilariante libretto.

Como novidade lyrica, a estreiar-se no principio da proxima epoca d'inverno, cita-se tambem o *Amor Medico* de Wolff Ferrari, cujas primicias são destinadas ao theatro de Dresde.

* * *

Jacques Thibaud começará a sua grande *tournee* na America com um concerto em Boston, em 28 de dezembro, e em que terá por *partenaire* o pianista Harold Bauer. As cidades que seguidamente terão o prazer de ouvir o grande violinista são Montréal, Nova York, Indianopolis, S. Luiz, Cincinnati, Oberlin, Chicago, Denver e Nova Orléans.

Thibaud só regressará á Europa em março do anno proximo.

* * *

Em Certaldo, patria de Boccacio, festejou-se ha pouco o 6.º centenario do celebre poeta, havendo entre as manifestações festivas uma sessão consagrada ás musicas ineditas, tanto antigas como modernas, que se teem escripto sobre poesias de Boccacio. Cantaram-se, entre outras obras, uma ballada de Lorenzo da Firenze, contemporaneo de Boccacio, um madrigal a duas vozes de Girolamo Scotto, musico do sec. XVI e duas *canzoni* do actual compositor Fano.

Esta artistica sessão foi precedida de um discurso em que o douto musicographo italiano Arnaldo Bonaventura poz em relevo tudo o que se contem no *Decameron* que possa ter relação com as formas musicas do sec. XIV, e especialmente com a canção dançada, com os instrumentos então em uso e com as condições da vida musical d'aquelles tempos.

* * *

Contam alguns collegas da imprensa germanica que appareceu agora um *artista* que consegue assobiar duas notas ao mesmo tempo e portanto executar, assobiando, trechos a duas partes. O caso não é vulgar, mas não é absolutamente impossivel.

O trompista Vivier, aquelle original que esteve em Lisboa no tempo do conde de Faro, tambem produzia na trompa dois sons simultaneos. E não era só elle. No concerto de Weber, para trompa, ha uma cadencia

com varias notas dobradas, que o mestre escreveu para o trompista Dautrevaux. Tanto este, como o seu collega Kauch, de Munich, e mais tarde o celebre Vivier, executavam a escabrosa passagem como se fosse a cousa mais natural d'este mundo.

Lambert, solista dos Concertos Chevillard, tambem produz sons simultaneos sem esforço de maior. Experimentem os trompistas portuguezes.

* * *

Estão em moda as auto-memorias de artistas mais ou menos celebres. A cantora Lehmann vae publicar as suas, em Leipzig, no decurso d'este mez.

* * *

O decimo e ultimo concerto da estação estival de Munich effectuou-se sob a direcção de Ferdinand Lowe, e tendo no programma a *Nona Symphonia*.

* * *

O novo theatro wagneriano, na linda praia de Scheveningue, a dois kilometros da Haya, será brevemente uma realidade. Já está reunido o capital de 640 contos que se julgou preciso para erguer este novo monumento á memoria do glorioso auctor do *Annel* e do *Parsifal*.

A construcção do novo theatro obedecerá, como já aqui dissemos, ao mesmo plano dos theatros de Bayreuth e Munich.

* * *

Em Peterborough, cidade de um dos estados norte-americanos, fez-se o festival annual em memoria de Mac-Dowell, promovido pela viuva do notavel compositor americano. Entre varias obras do homenagem, executaram-se peças de Edgar Kelley, Edward Hill, Mabel Daniels, Cyril Graham e outros *yankees* de reconhecido valor musical.

* * *

Com uma collaboração escolhida entre os primeiros criticos francezes, começou a publicar-se em Paris um novo hebdomadario, *La Critique Musicale*, que dará conta chronologicamente das mais importantes manifestações musicas, como *premières* dos theatros lyricos, concertos symphonicos, musica de camara e audições diversas.

Esta revista será o complemento do

Guide du Concert (Praça d'Anvers, 12 — Paris) que publica com oito dias d'antecedencia os programmas anotados de todos os concertos, lista de espectaculos lyricos, etc.

Desejamos a melhor *chance* ao novo collega parisiense.

* * *

Um inventor de Londres imaginou um aparelho para alargar a mão dos pianistas, violinistas, violoncellistas, etc. Está exposto o aparelho em um instituto particular de Londres e dizem que já foi adoptado por alguns estabelecimentos d'ensino.

Faz isto lembrar que Schumann tambem julgou assegurar uma virtuosidade excepcional por meios artificiaes, sendo o resultado, como se sabe, a perda de um dos dedos e d'ahi a impossibilidade de tocar em publico.

Chopin, Liszt, Rubinstein e alguns outros celebres chegaram a attingir a culminancia de mecanismo sem se valer d'esses meios, que hoje são do dominio do puro charlatanismo.

* * *

Na Belgica acaba de crear-se uma escola de carrilhão, cuja direcção foi confiada a Jeh Denyn, mestre d'essa especialidade. Como se sabe, a Belgica tem tradições em materia de sinos e carrilhões: ali ha os melhores tocadores e os melhores fabricantes.

Este curso original será dividido em 5 annos e comprehenderá parte pratica e theorica, cultura geral, etc.

* * *

Para a inauguração do novo edificio do *Mozarteum*, haverá em Salzburgo uma serie de festas durante o mez de agosto do anno proximo.

Em 13 e 15 cantar-se-ha o *D. Juan* e em 18 e 20 o *Rapto no Serralho*, entrando na primeira d'essas operas a grande cantora Lilli Lehmann. Annunciam-se tambem tres concertos symphonicos, com obras de Mozart, e dirigidas por Arthur Nikisch e Karl Muck.

* * *

No British Museum (Londres) estão-se fazendo conferencias sobre a musica e as instituições musicas das primitivas civilizações do Oriente.

Começaram em 22 d'este mez e terminam em 12 do proximo.